

"DECIFRA-ME OU DEVORO-TE": COMO LER E INTERPRETAR TEXTOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	2
O QUE É TEXTO?	2
TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	5
Tipos textuais	5
Gêneros textuais.....	10
Colocando os conceitos em prática	16
COMPREENSÃO E INFERÊNCIA.....	21
Compreensão	21
Inferência	22
Colocando os conceitos em prática	24
RESUMO	28

APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal! Tudo bem?

Sou a professora Luciana Uhren, formada em Letras pela Universidade de São Paulo, especialista e mestre em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apresento para vocês um estudo sobre um assunto que preocupa muitos candidatos a cargos públicos: a interpretação de textos. A habilidade de ler e compreender textos não se restringe à área de Língua Portuguesa - é preciso ler e interpretar textos de outras áreas e os próprios enunciados das questões são textos a serem decifrados, daí a importância de desenvolver habilidades de leitura e compreensão.

Será que existe uma fórmula única para ler e compreender todos os textos? Fórmula mágica não existe, mas existem alguns aspectos a serem considerados sobre a organização textual e o modo como as informações podem ser acessadas que ajudarão qualquer leitor a fazer leituras mais significativas.

Esse é o assunto deste e-book. Conheça alguns tópicos sobre leitura e interpretação e comece a praticar desde já.

Boa leitura!

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A famosa frase do título deste estudo era dita pela Esfinge, ser mitológico que aterrorizava os cidadãos de Tebas, cidade-estado da antiga Grécia. Segundo o mito, a Esfinge - ser com pernas de leão, asas de pássaro e rosto de mulher - guardava a estrada que levava a Tebas e vigiava todos os viajantes que por ali passavam. Ela os impedia de prosseguirem a viagem sem antes decifrarem um enigma. "Decifra-me ou devoro-te" eram as palavras iniciais do enigma. Depois de lançada a charada, o viajante poderia continuar seu caminho caso respondesse corretamente à pergunta, caso contrário, seria devorado pela esfinge.

Às vezes, quando lemos um texto, podemos nos sentir como se estivéssemos cara a cara com a esfinge! "Ou decifro esse texto, ou serei devorado por ele!" Apesar da aparência assustadora do ser mitológico, ele foi vencido por Édipo, futuro rei de Tebas. Por mais difícil que pareça um texto e complicadas sejam as informações expostas nele, você também poderá vencê-lo, ou interpretá-lo!

Como fazer isso, principalmente com os textos que aparecem nas provas de concursos? Para começar, é preciso entender o que é texto e como seus sentidos são construídos.

O QUE É TEXTO?

Para responder a essa pergunta, vamos analisar a origem e o significado da palavra **texto**. Segundo o Dicionário Etimológico (disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/texto/>), a palavra texto tem origem na expressão latina *texere* que significa "construir, tecer". Essa mesma palavra apresentava o particípio passado *textus*, também usado como substantivo, que significa "maneira de tecer, coisa tecida, estrutura". Com o passar do tempo, essa palavra começou a ser utilizada para se referir às produções escritas.

Note que podemos estabelecer uma relação interessante entre produção textual e tecido (o material utilizado na fabricação de roupas). Na produção tradicional de tecidos, várias linhas são entrelaçadas entre si formando uma peça única que será cortada e costurada dando forma à roupa que se deseja produzir. Essas linhas estão entrelaçadas de modo perfeito sem que nenhuma delas escape - se isso acontecer, o tecido desfiará a voltará a ser apenas linhas e não mais uma peça única e coesa.

Esse mesmo entrelaçamento acontece com o texto escrito. Então, um **texto também é um tecido, uma peça única, composta por ideias que se entrelaçam formando o sentido total da construção textual**. Essas ideias são expressas por meio das palavras, das orações, dos períodos e dos parágrafos. Tudo o que aparece em um texto colabora para a construção desse tecido único que damos o nome de **sentido**.

Segundo o linguista José Luiz Fiorin, um texto é "um todo organizado de sentido" e isso significa que "o texto é o conjunto formado de partes solidárias, ou seja, que o sentido de uma depende do sentido de outra." (SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2011, p. 49). Isso significa que essas partes solidárias são as "linhas", ou seja, as ideias que formam o tecido textual.

Se as partes de um texto são solidárias, ou seja, colaboram entre si, isso significa que, para que entendamos a mensagem expressa em um texto, **o primeiro passo a ser dado é ler o texto por completo**. Ler apenas uma parte do texto pode nos levar a interpretações equivocadas.

Observe o exemplo a seguir da tirinha "As cobras", de autoria do escritor Luís Fernando Veríssimo:



O que você diria sobre um time de futebol, por exemplo, que só perdeu duas partidas desde que o novo técnico assumiu o controle da equipe? Diria que essa é uma situação positiva? Com certeza!

Perder somente dois jogos é muito bom, afinal quanto mais vitórias o time conseguir melhor será sua performance em um campeonato.

Se lermos esses dois quadrinhos chegaremos à conclusão de que o time vai bem com o novo técnico e há motivos para a felicidade do torcedor. A tirinha, porém, não para por aí. Vejamos o restante:



Agora é possível dizer que o time está indo bem com o novo técnico? O que você diria se seu time jogasse duas partidas e perdesse as duas? Certamente não haveria motivo para empolgação...

Com a leitura completa da tirinha é possível compreender o humor que o autor dá à situação que é muito comum para tantos brasileiros que gostam de esportes e discutem com paixão os acontecimentos do time do coração. Então, o que a princípio parecia bom, agora assume outro significado e é possível notar que o otimismo de uma das cobras não se justifica pelo número de jogos e vitórias do time em questão.

Somente a leitura completa da tirinha é capaz de mostrar ao leitor o real significado que o autor deu ao seu texto.



Nesse texto que une parte escrita com imagem, apesar dos traços simples do artista, é possível perceber a expressão facial de uma das cobras que discorda com o otimismo da outra.

Apesar da brevidade do texto, a leitura exposta aqui - num primeiro momento de forma parcial, apenas dos dois quadros iniciais - mostra que não é possível depreender o real sentido de um texto, sua tessitura ou tecido, se apenas uma parte for considerada. Para realizar uma correta interpretação é preciso ler o texto por completo.

O texto apresentado nesse exemplo é uma tirinha. Isso significa que um texto vai além daquela produção que conta apenas com palavras, orações e parágrafos? Exatamente isso! Atualmente, os concursos trabalham com **textos multimodais**, ou seja, aqueles que são compostos por diferentes recursos e que **associam imagens a palavras e até sons** (como o caso das onomatopeias presentes nas histórias em quadrinhos). Por vezes, são estabelecidas relações entre charges e textos escritos e o candidato deve ser capaz de ler e compreender os dois textos, levando em considerações como eles, juntos, constroem um significado, seja complementar ou até mesmo oposto.

Além de saber que todo texto é composto por partes solidárias entre si, é preciso considerar que a leitura e a interpretação de textos deve levar em conta o tipo ou o gênero do texto. Cada tipo apresenta uma característica específica e um modo de construção textual.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Tipos textuais

O nome **tipo textual** se refere a **características específicas e fixas** que os textos apresentam. Essas características se repetem em diferentes textos que pertencem ao mesmo tipo textual.

Basicamente, existem cinco tipos de texto:

➤ NARRAÇÃO

Esse tipo de texto se caracteriza pela apresentação de **personagens** em **ação** em um determinado **tempo e espaço**. Há um **narrador** que conta os fatos desenvolvidos - esse narrador pode ser mero observador, ou pode participar da ação. Ele também pode conhecer não só os fatos, mas os pensamentos e sentimentos dos personagens, ou simplesmente pode contar o que vê, sem se aprofundar na psicologia dos personagens. No geral, os **verbos** utilizados são flexionados no tempo **passado**, pois o narrador se refere a ações ocorridas em tempo anterior àquele da narrativa. É o que acontece, por exemplo, quando contamos para alguém algo que nos ocorreu no dia de ontem. Veja um exemplo desse tipo de texto:

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde

tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da Hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia, rochonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem dessa vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremos e familiares que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos; foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido [...]. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

(ALMEIDA, M. A. *Memórias de um sargento de milícias*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011, p. 67-68).

O exemplo é de um trecho do romance brasileiro "Memórias de um sargento de milícias" de Manuel Antonio de Almeida. Observe que há um narrador dos fatos, há diferentes acontecimentos - inclusive o desenrolar desses acontecimentos causa uma mudança na situação inicial apresentada: os viajantes que não se conheciam acabam a narrativa enamorados e à espera de um bebê - há personagens envolvidos em determinado lugar (espaço) e as ações são contadas com verbos flexionados no passado, como aqueles que aparecem grifados no texto. Assim, a narração envolve ação e personagens que se praticam atos todo o tempo.

Exemplos de textos narrativos: crônicas, romances, contos, novelas (literárias) etc.

➤ DESCRIÇÃO

O tipo descritivo se refere ao texto em que **não há ação propriamente dita**, ou seja, nada acontece. Descrever significa indicar as **características** de uma pessoa, um lugar, um objeto, um animal ou até de condições meteorológicas. Sendo assim, não são utilizados **verbos** de ação, mas aqueles que indicam o **estado** daquilo que está sendo descrito (ex.: ser, estar, permanecer, parecer, andar - no sentido de parecer - manter etc.). Também ocorre o uso de muitos **adjetivos**, já que a intenção do texto descritivo é fornecer o máximo de detalhes sobre o objeto da descrição. Observe o exemplo de um texto descritivo:

Moça do corpo dourado do sol de Ipanema

O seu balançado parece um poema

É a coisa mais linda

Que eu já vi passar

(Tom Jobim, Vinícius de Moraes. **Garota de Ipanema**).

O exemplo é um trecho da canção de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Note que nesse trecho da canção há uma breve descrição da garota: seu corpo é dourado (ou bronzeado), o andar dela parece um poema e ela é a coisa mais linda que já se viu passar. Esse pequeno trecho do poema-canção apresenta ou descreve as características da garota. Observe que não há um acontecimento propriamente dito, apenas as qualidades da garota são ressaltadas.

➤ DISSERTAÇÃO OU ARGUMENTAÇÃO

É o tipo textual em que se **defende um ponto de vista** (ou tese) por meio da apresentação de **argumentos** que justificam o ponto de vista defendido. Não há ação na dissertação, em personagens, o que há é a exposição de justificativas para a tese (ponto de vista) defendido. Essas justificativas podem envolver aspectos legais, citações de autores renomados, exemplos do cotidiano, dados estatísticos e tudo aquilo que possa ser usado para convencer o leitor de que essa argumentação é válida e que a tese deve ser aceita. Assim, o objetivo do texto dissertativo é gerar o convencimento do leitor, levá-lo a concordar com o que está sendo discutido. Veja um exemplo de texto dissertativo:

P. Anos atrás, o [jornal] EL PAÍS restringiu toda a sua versão online a assinantes. E acabou recuando. O que mudou?

R. Fui eu que decidi voltar a abrir o site, porque não era o momento adequado. Quando você coloca um produto no mercado, é essencial o quando: é preciso que haja predisposição, mecanismos de pagamento adequados, tecnologia... Naquela época, não se consumia a informação como agora, os celulares não eram como os de hoje, nem a banda larga. O modelo, além disso, foi muito rígido. Mas as fórmulas avançaram. Os veículos de comunicação precisam de independência e para isso é necessário buscar novas fórmulas para obter receita.

(JIMÉNEZ, M.; DELGADO, C. "A sociedade precisa de bom jornalismo e educação de qualidade". **El País**, 02 jun. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/01/economia/1559413078_005753.html. Acesso em: 26 jun. 2021).

O texto em análise é um trecho da entrevista de um CEO do grupo de comunicação que engloba o jornal El País. Note que a explicação sobre os motivos de o jornal ter recuado de sua decisão de restringir o acesso de seu conteúdo on-line a assinantes é uma breve dissertação. O ponto de vista a ser defendido (ou tese) é o de que a restrição não aconteceu em momento adequado. Na sequência, o autor apresenta os argumentos que pretendem convencer o leitor de que realmente o momento não foi o mais adequado para restringir o acesso ao jornal: 1) na época não se

consumia informação como agora, 2) os celulares não eram como os de hoje, nem a banda larga e, 3) o modelo de negócio se apresentou muito rígido. Toda a construção do trecho é baseada na argumentação do autor sobre os motivos que levaram a mudança de decisão sobre a disponibilidade do conteúdo on-line do jornal El País.

Outros exemplos de textos dissertativos: editorial de jornal, dissertação escolar, teses de doutorado ou dissertações de mestrado etc.

➤ EXPOSIÇÃO

É aquele em que se apresentam **informações sobre um determinado tema** sem o objetivo de convencer o leitor ou argumentar sobre algo. A informação é exposta organizada em uma estrutura lógica de modo a esclarecer o leitor sobre um determinado conhecimento de mundo. Veja um exemplo de texto expositivo:

Deserto

Quando se pensa em deserto, as pessoas geralmente imaginam um lugar seco, quente e arenoso. Mas há outros tipos de deserto. Um deserto é qualquer região grande que recebe pouquíssima chuva por ano. Plantas e animais são raros em áreas desérticas.

Os desertos cobrem cerca de 20 por cento da superfície da Terra e estão presentes em todos os continentes. Podem, porém, ter características muito diferentes, como dunas de areia, montanhas, rochas áridas e planícies de cascalho. As dunas de areia não são tão comuns quanto se acredita. Por exemplo, elas formam apenas cerca de 10 por cento do Saara, que fica no norte da África. Alguns desertos não são arenosos.

Os desertos podem ser quentes ou frios. Nos quentes, as temperaturas diurnas com frequência passam dos 38°C no verão. A temperatura cai abruptamente à noite. O Saara é o maior deserto quente do mundo. Outros desertos quentes incluem o Kalahari, no sul da África, e os do sudoeste dos Estados Unidos. No Chile, na América do Sul, fica o deserto de Atacama, considerado o lugar mais seco da Terra. A maioria dos desertos quentes fica na região tropical, constituída pelas partes da Terra próximas do equador.

Os desertos frios ficam mais distantes do equador do que os quentes. Embora sejam muito secos, a principal razão de sua escassez de plantas é o clima frio. Um deserto frio cobre boa parte da Antártica. Outro deserto frio é o Góbi, na Ásia central.

(DESERTO. Britannica Escola. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/deserto/481140>. Scesso em: 26 jun. 2021).

O trecho acima é de uma definição de enciclopédia. O objetivo do texto é informar o leitor sobre o que é um deserto, suas principais características, sua ocorrência pelo mundo e seus diferentes tipos. Como é possível notar nesse trecho, o texto expositivo apenas apresenta informações

relevantes sobre um determinado assunto - não há o objetivo de narrar acontecimentos nem mesmo de convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Outros exemplos de textos expositivos: verbete de dicionário, entrevista, reportagens sobre turismo e gastronomia etc.

➤ INJUNÇÃO

É o tipo de texto cujo objetivo é fornecer ao leitor informações sobre a **execução de determinadas tarefas**. Sua principal característica é a formulação de orações com a utilização do **modo imperativo**, que indicam pedido ou ordem, elaboradas na **sequência** correta em que o leitor deve desenvolver determinadas ações para alcançar seu objetivo final. Observe um exemplo de texto injuntivo:

MODO DE PREPARO

Bata todos os ingredientes no liquidificador por 2 minutos.

Em seguida **desligue** e, com uma colher, misture a farinha que grudou no copo do liquidificador.

Bata novamente só para misturar e reserve.

Unte a frigideira com um fio de óleo e leve ao fogo até aquecer.

Com o auxílio de uma concha, **pegue** uma porção de massa e coloque na frigideira, gire a frigideira para espalhar bem a massa.

Abaixe o fogo e deixe dourar por baixo, em seguida **vire** do outro lado e deixe dourar, **repita** o processo com toda a massa.

(TUDO GOSTOSO. Massa de panqueca. Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/82681-massa-de-panqueca.html>. Acesso em: 26 jun. 2021).

O texto acima é um trecho da receita de massa de panqueca. Observe que a parte do modo de preparo apresenta as características do texto injuntivo: os verbos em destaque estão no imperativo e o passo a passo segue a sequência lógica e cronológica das ações que devem ser feitas para que se tenha o produto final: a massa de panqueca.

Outros exemplos de textos injuntivos: manual de instrução de montagem de aparelhos, textos de orientação comportamental, mensagem eleitoral etc.

Lembre-se de que os tipos textuais são apenas cinco, mas eles podem estar presentes em diferentes gêneros textuais. Um texto como um romance, por exemplo, pode apresentar partes descritivas e argumentativas, ainda que aconteça a predominância da narração nesse gênero textual.

Entender as principais características dos tipos textuais e como estão presentes em diferentes gêneros textuais é um passo importante para a boa interpretação textual. Quando você reconhece

o tipo textual, fica mais fácil saber o que se pode esperar daquele texto - uma argumentação e a tentativa de convencimento, apenas a descrição de um local, a narração de fatos etc. Esse conhecimento o deixa preparado para a leitura - afinal você lerá o texto já tendo em mente o tipo de informação que ele apresentará.

Além dos tipos textuais, é necessário entender, também, que existem os gêneros textuais e que esses são em número muito maior em relação aos tipos textuais.

Gêneros textuais

Acabamos de estudar as características dos tipos textuais e percebemos que eles apresentam particularidades bem específicas. Em outras palavras, **os tipos textuais são estáveis**, não mudam, sempre apresentam a mesma forma e partes constitutivas. Além disso, existem apenas cinco tipos textuais.

Com os **gêneros textuais** há uma mudança de perspectiva. O que são gêneros textuais? São representados pelos mais variados textos que circulam na sociedade - desde um post numa rede social, passando pela bula de remédio, um tabloide de supermercado ou um texto científico.

Os gêneros textuais são inúmeros e podem surgir novos gêneros a cada dia, dependendo das **necessidades comunicativas de uma sociedade**. Por exemplo, a comunicação por e-mail (quer seja pessoal quer profissional) só se tornou possível a partir do momento em que os computadores e a internet se tornaram acessíveis a um grande número de usuários. Antes desse acontecimento, empresas faziam comunicação oficial por meio de telegramas, algo que caiu em desuso nos dias de hoje.

Além disso, diferentemente dos tipos textuais, os gêneros não apresentam características fixas. Textos do mesmo gênero podem apresentar qualidades bem diferentes uns dos outros, ainda que sejam categorizados dentro de um mesmo gênero.

O romance, por exemplo, é o gênero textual caracterizado por ser uma narrativa longa que envolve personagens que realizam diversas ações durante um determinado tempo em um ou mais espaços (locais). Essas são as características básicas, mas um romance pode conter cartas entre os personagens, e outro não; um romance pode envolver investigação criminal ou acontecimentos de ficção científica, enquanto outro é baseado em fatos históricos. O modo como esse romance é construído depende das intenções do autor. Também é possível que um romance apresente em sua estrutura diferentes tipos textuais, que podem envolver a descrição, a injunção e até mesmo a dissertação.

Em resumo, os gêneros textuais se referem à produção de textos que ocorrem em situações específicas de interação social, como a divulgação de um romance, a comunicação oficial entre empresas, a troca de mensagens entre amigos, a tabela com os horários de partida e chegada de ônibus, a lista de compras, o anúncio da venda de um automóvel etc.

Fazer uma lista de todos os gêneros textuais é tarefa quase impossível, mas podemos estudar os que mais comumente aparecem nas provas de concurso. Vejamos alguns deles.

➤ REPORTAGEM

Esse gênero textual não está mais presente apenas nas páginas de jornais e revistas, mas se tornaram muito comuns no ambiente virtual da internet. Existem sites especializados em notícias e os meios de comunicação mais tradicionais também mantêm suas páginas ativas na web para se aproximar do maior número de leitores. No geral, as reportagens apresentam as seguintes características:

- Têm como finalidade informar o leitor sobre determinado acontecimento;
- A linguagem utilizada é clara e objetiva com pouco uso de adjetivos que possam indicar o ponto de vista do jornalista;
- A imparcialidade é outro aspecto presente nesse gênero que busca explorar os acontecimentos deixando que o leitor tire suas próprias conclusões sobre os fatos;
- Reportagem pode ser composta por trechos narrativos, já que são explorados fatos do cotidiano;
- Estruturalmente, a reportagem apresenta manchete ou título principal, título auxiliar, lide (que é o primeiro parágrafo em que se expõe o assunto da notícia em linhas gerais) e o corpo do texto.

Vejamos um exemplo de um trecho de reportagem:

Omar Sy: "Os anos passam, mas o racismo permanece"

O ator francês, que bateu recordes de público com a série 'Lupin', agora usufrui as conquistas de uma carreira que só decolou depois do sucesso de 'Intocáveis'

Na primeira vez em que tentou estabelecer-se em Hollywood, lá por 2006, Omar Sy (Trappes, França, 43 anos), só conseguiu duas pontas como dublador, uma em um videogame da saga Tomb Raider e outra na versão em francês de Irmão urso. Participação ínfima para um comediante já com uma carreira em sua França natal, mas que continuava a ver o salto para o estrelato internacional como uma quimera. Criado em um subúrbio parisiense, filho de um senegalês e uma mauritana, Sy fazia parte na época da dupla de comédia Omar et Fred, de humor anárquico e delirante com notável impacto nas manhãs da Virgin Radio e nas tardes do Canal +. Cinco anos depois, o homem que se acostumara a fazer a França rir se mudou para um apartamento de patrões graças a Intocáveis (2011), a comédia abençoada por 22 milhões de telespectadores. Nela, segundo aqueles que se gabam de conhecê-lo, o ator se mostrava como é: alegre, empático, com a malícia do sobrevivente e o eterno sorriso de um sedutor.

(ECHARRI, M. Omar Sy: "Os anos passam, mas o racismo permanece". *El País*, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-06-26/omar-sy-os-anos-passam-mas-o-racismo-permanece.html>. Acesso em: 26 jun. 2021).

Logo de início, identificamos o título da reportagem: *Omar Sy: "Os anos passam, mas o racismo permanece"*. Na sequência, aparece o lide: *"O ator francês, que bateu recordes de público com a série 'Lupin', agora usufrui as conquistas de uma carreira que só decolou depois do sucesso de 'Intocáveis'"*. Após a leitura do trecho, é possível compreender que o texto trata de um ator francês que usufrui as conquistas realizadas por meio do seu trabalho.

Em seguida, há a reportagem propriamente dita (com um pequeno trecho reproduzido). Logo no início da reportagem, podemos identificar um trecho narrativo. A partir desse trecho sabemos que no momento em que o ator Omar Sy tentou trabalhar em Hollywood o que conseguiu foram apenas trabalhos pequenos e insignificantes diante do sucesso que já possuía na França, seu país natal. Também ficamos sabendo sobre a origem de seus pais: Senegal e Mauritânia.

Observe que há a presença do tipo textual descrição em meio ao gênero reportagem. **A presença de diferentes tipos textuais em um único gênero é comum.**

➤ CHARGE

É o gênero textual por meio do qual as informações são passadas com o auxílio de **imagens** que podem envolver personagens, locais conhecidos, acontecimentos cotidianos e fatos do passado. É possível que haja a presença de pequenos diálogos ou **texto** que acompanhe as imagens. No geral, o autor da charge tem como objetivo traçar algum tipo de crítica social ou política utilizando-se de humor ou até mesmo de ironia. No momento da leitura desse gênero, **é preciso levar em consideração não só o texto escrito, mas principalmente as informações passadas pelas imagens.**

Vejamos um exemplo de charge:



(LAERTE. Perspectiva de governo. Folha de São Paulo, 20 jun. 2016. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1692618679732732-charges-laerte>. Acesso em: 26 jun. 2021).

Na charge de Laerte quase não há texto, apenas uma frase que funciona como um título para a cena representada. A imagem, porém, amplia o sentido do pequeno texto e mostra uma reunião de representantes do governo que portam tornozeleiras eletrônicas - símbolo visível dos processos

e condenações a que foram submetidos os políticos. A perspectiva da imagem é do ângulo de alguém que observa a reunião debaixo da mesa. Isso pode significar a tentativa dos membros do governo e de políticos de esconderem sua real condição criminosa.

Note que a charge é um gênero multimodal, ou seja, utiliza diferentes meios (imagem e palavras) para transmitir uma mensagem.

➤ TIRINHA

Esse gênero textual também apresenta **imagens e textos**, mas diferentes da charge que, em geral, é composta por imagem única, a tirinha apresenta uma **sequência de acontecimentos em poucos quadrinhos**. Também caracterizada pelo humor, as tirinhas podem apresentar personagens que fazem reflexões acerca dos acontecimentos cotidianos da vida comum ou até sobre fatos políticos que marcam a vida de todos.

Vejamos um exemplo de tirinha:



(WATTERSON, B. Calvin e Haroldo. *O Estado de São Paulo*, 05 jul. 2017. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/galerias/geral,20-tiras-de-calvin-e-haroldo-para-refletir-sobre-a-vida-e-sobre-o-mundo,28507>. Acesso em: 26 jun. 2021).

Observe que os personagens da tirinha, o garoto Calvin e seu tigre de pelúcia Haroldo, conversam sobre um tema de difícil compreensão para a humanidade: a morte e os acontecimentos subsequentes a ela. De maneira leve e descontraída, o autor coloca a definição do que acontece após a morte na boca do tigre. Essa escolha dá ainda mais leveza ao diálogo e a escolha do autor reflete o modo como ele prefere encarar essa situação cotidiana e indecifrável.

➤ ROMANCE

Gênero textual em que **vários personagens** realizam suas **ações** em um determinado **tempo** e **espaço**. No geral, é uma **narrativa longa** que conta com muitos pormenores tanto da vida dos personagens, quanto de suas características e o modo como se desenvolve a ação. A

movimentação dos personagens ao longo da narrativa produz mudanças de na situação inicial que se apresenta. É o que acontece, por exemplo, no romance "Dom Casmurro" de Machado de Assis. Inicialmente, o narrador relata os acontecimentos felizes dos seus tempos de infância e do momento em que conhece Capitu, a vizinha que era mais esperta do que ele e por quem sentia atração. As ações dos personagens, porém, levam à mudança dessa situação de alegria inicial para profunda tristeza e decepção marcadas pelo ciúme, pela desconfiança e pela morte de Capitu. São muitos os romances brasileiros que podemos citar, dentre eles, "O Guarani" de José de Alencar; "Memórias póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis; "Bufo e Spallanzani" de Rubem Fonseca; "Dois irmãos" de Milton Hatoum etc.

Os textos de romance que são eventualmente utilizados em concursos públicos são breves e trazem partes centrais da obra em questão.

➤ CONTO

Texto narrativo breve em que também há presença de personagens em ação em determinado tempo e espaço. Por ser curto, o conto não apresenta tanto detalhamento como o romance - a ação é breve e os acontecimentos se desenrolam de maneira mais ágil. Vejamos o trecho de um conto clássico brasileiro:

Uma vela para Dario

Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque.

Ele reclina-se mais um pouco, estendido na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta a outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo a seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que façam um gesto para espantá-las. [...]

A última boca repete Ele morreu, ele morreu. A gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançamvê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

(TREVISAN, D. Uma vela para Dario. In: 33 contos escolhidos. Rio de Janeiro: Record, 2005).

➤ CRÔNICA

Gênero textual em que, com **leveza e bom humor**, são expostos **acontecimentos cotidianos** e são feitas **reflexões** sobre os dramas e os episódios sociais. Muitos jornais publicam textos de cronistas que lançam seu olhar afiado nas notícias para depois comentá-las em formato de crônica. Em geral, os textos são sobre **temas urbanos** e retratam questões que nem sempre são percebidas pela maioria das pessoas.

Vejamos um exemplo de crônica escrita por Moacyr Scliar com base em notícia publicada no jornal Folha de São Paulo:

Miau

Toda noite a feirante Satiko Motoie Simmio, 56, vai ao parque Tenente Siqueira Campos, o Trianon, na Avenida Paulista (zona oeste de SP) alimentar os gatos que vivem no local - cerca de 25, diz ela. A feirante gasta R\$800,00 por mês na alimentação dos gatos.

Menino de rua, sem pai nem mãe, ele era pobre, era feio, era analfabeto. Mas possuía uma habilidade da qual se orgulhava: imitava à perfeição o miado de um gato. Cero, muita gente faz isso, mas no caso dele era arte, pura arte. Tão autêntico era o seu miado que faziam os cachorros da vizinhança latirem, irritados. Daí o seu apelido: miau. Era como ele mesmo se apresentava; o nome verdadeiro pouco importava. [...]

Naquela mesma noite foi até o parque, escondeu-se atrás de um arbusto. Pouco depois apareceu uma senhora trazendo um cesto. É ela, pensou, e de imediato começou a miar, o melhor miado que já produzia. A senhora deteve-se; olhou em direção ao arbusto, não viu gato algum, mas convencida de que ali deveria estar um felino faminto depositou no solo uma generosa ração.

Miau esperou que ela se afastasse e mais que depressa atirou-se ao alimento. Era comida para gato, claro, mas muito saborosa. [...].

(SCLiar, M. Miau. In: *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009).

Nessa crônica, um evento cotidiano - a alimentação de gatos que vivem em um parque urbano - serve de pano de fundo para que o autor construa uma história ficcional em que provoca o leitor a refletir sobre uma realidade presente em tantas cidades brasileiras: meninos e meninas que vivem de forma precária em condição de rua.

Depois desse breve estudo, destaco a importância de conhecer os **tipos** e os **gêneros textuais**, suas características e como um elemento (tipo) é usado para construir o outro (gênero) no momento de ler e interpretar um texto.

Os tipos textuais vão indicar o formato do texto e os gêneros darão sinais da intenção do autor ao escrever determinado texto. Esse conhecimento prévio é muito importante no momento de ler um texto e responder a questões de concurso. Esse diálogo entre tipo e gênero textual é um assunto cobrado por diversas bancas. Vejamos como aplicar os conhecimentos adquiridos até aqui.

Colocando os conceitos em prática

Observe a seguinte questão:



(FGV / PREF. SALVADOR-BA / 2019)

Considerando que os chamados gêneros textuais são realizações linguísticas concretas, definidas por propriedades socio-comunicativas, não deve ser incluído(a) entre os gêneros:

- a) cantiga de roda.
- b) bula de remédio.
- c) argumentação.
- d) crônica.
- e) entrevista.

Essa questão é teórica e trata das informações que acabamos de estudar. Logo de início, é preciso lembrar que os gêneros textuais são aqueles que **circulam na sociedade** e no cotidiano das pessoas (bula de remédio, poesia, receita de bolo, notícia de jornal etc.). Portanto, gênero é uma **expressão social da comunicação** que se estabelece no dia a dia, não é fixo, mas se adapta às intenções comunicativas de quem o produziu.

Por outro lado, o **tipo textual é um modelo fixo de texto**, com determinadas características que sempre vão se repetir e que contribuem para a construção dos mais variados gêneros textuais.

Das opções acima, quais são aquelas que se identificam como gênero textual, ou seja, como textos que circulam na sociedade nas mais variadas formas? A resposta: cantiga de roda, bula de remédio, crônica e entrevista.

E o que dizer da argumentação? Esse é um tipo textual que apresenta características fixas (tese, argumentação para comprovação da tese, convencimento do leitor) e que pode servir de base para a construção de textos em diferentes gêneros, ex.: reportagem, editorial, romance, dissertação de mestrado, artigo científico etc. Portanto, a **argumentação não deve ser classificada como gênero, mas como tipo textual** por servir de base para a construção de textos de diferentes gêneros. GABARITO LETRA C.

Vejamos mais uma questão:

(CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / 2019)

1 A leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que
2 atualmente mais precise de investimento na escola. É comum
3 ouvirmos dizer que o computador, a televisão e o *video game*
4 são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando
5 a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os
6 alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem,
7 ou seja, não são leitores fluentes. Mas o que é ler bem? O que
significa fluência leitora?

8 Ler fluentemente não significa compreender o que se
9 lê, pois é possível ler rapidamente sem entender o assunto de
10 que trata o texto. A leitura de um texto requer conhecimento de
11 seu propósito pelos alunos, já que fluência também tem a ver
12 com a intenção da leitura: para que ler, quais estratégias
13 poderão ser utilizadas e o que se espera ao final. E é importante
14 expor aos alunos esses propósitos em cada atividade.
15 Costumamos “tomar” um texto sempre com uma intenção, e
16 esta não necessariamente está vinculada ao gênero. Dessa
17 forma, nem sempre vou ler obras literárias apenas para
18 apreciá-las. Também posso ler para fazer um estudo sobre a
19 época em que se passa um romance, ou para analisar o estilo
20 empregado pelo autor, ou ainda para traçar um perfil das
21 personagens. Lemos notícias com intuições variados, além de
22 nos informarmos. Podemos ler para conhecer mais sobre outro
23 país, para ampliar nosso conhecimento sobre um assunto
24 específico, para estudar para uma prova etc. Essa intenção irá
25 determinar minha leitura e a compreensão que tenho do assunto
abordado por aquele texto.

26 Falamos, portanto, da fluência leitora para alunos que
27 já conquistaram a base alfabética do sistema de escrita, aqueles
que já dominam a escrita e estabelecem relações entre grafemas
31 e fonemas.

32 O leitor que ainda está preso à decifração dificilmente
consegue entender o que aborda o texto lido, pois não utiliza as
33 estratégias mais adequadas para a compreensão. É necessário
34 um trabalho que o ajude a ir além da leitura palavra a palavra
ou sílaba a sílaba, para buscar outros meios de identificação
35 que permitam tornar a leitura mais fluente, utilizando
36 paralelamente os processos de decifração e compreensão.

37 Valquíria Pereira. *O que significa fluência leitora?*
In: Revista Nova Escola, jul./2013 (com adaptações).

Quanto à tipologia textual, o texto apresentado é predominantemente descritivo.

Quando a questão se refere à tipologia, quer dizer que o candidato deve identificar o tipo textual a que se refere aquele trecho.

O enunciado afirma que o texto é predominantemente descritivo, em outras palavras, a maior parte do texto apresenta características da descrição.

O texto descritivo é aquele em que são retratadas as características de pessoa, objeto, lugar, condição meteorológica etc. Os verbos usados, em geral, são os de ligação - como ser, estar permanecer etc.

Será que encontramos essas características no texto que aparece na questão? Vejamos:

Logo de início encontramos uma proposição que pode ser entendida como a ideia que será defendida ao longo do texto: *"A leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precise de investimento da escola"*.

Na sequência, o texto identifica os itens que envolvem a leitura fluente: conhecer gêneros textuais, ler com algum propósito, utilizar estratégias de leitura. Todos esses itens devem ser expostos pela escola aos alunos.

Por fim, o texto se encerra afirmando que é necessário fazer um trabalho com os alunos para que eles possam ir além da leitura palavra por palavra, mas que se tornem leitores fluentes.

Todas as informações apresentadas no texto remetem à ideia inicial de que a escola precisa investir mais na leitura feita pelos alunos.

O que vemos aqui, então, é a exposição de argumentos sobre como a escola pode fazer isso. Sendo assim, estamos diante de um texto predominantemente ARGUMENTATIVO (e não descritivo), pois indica argumentos, ideias, para defender o ponto de vista (tese) apresentado no início.

GABARITO QUESTÃO INCORRETA.

Vejamos mais uma questão.

(CESPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS / 2019)

- 1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro, 4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.
- 7 Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que, 10 como linguagem de programação, é claro e objetivo.
- 13 O contrato se executa de maneira automática quando se cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de computadores. Não há nada que as partes possam fazer para evitar o cumprimento do contrato.

¹⁶ Imaginemos que Alice compre um automóvel com um crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato.
¹⁹ Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo.
²² O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

²⁸ Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede ³¹ *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que ³⁴ historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

³⁷ Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos principais desafios está no ambiente regulatório — em ⁴⁰ particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje contamos com projetos de implementação de contratos inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys ⁴³ (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado ⁴⁶ especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo, cofundador da comunidade LegalBlock.

⁴⁹ Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura necessária para que os contratos inteligentes possam ser executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética ⁵² devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na ⁵⁵ qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Ast. **Como faremos justiça?** – A chegada dos contratos inteligentes. In: ÉPOCA negócios. 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

Embora o texto seja predominantemente dissertativo, seu terceiro parágrafo é essencialmente

narrativo.

Note que o enunciado da questão afirma que o texto é predominantemente dissertativo. Isso significa dizer que a maior parte do texto pertence a esse tipo textual, mas há partes que podem pertencer a outro tipo.

A proposta é analisar se o terceiro parágrafo é essencialmente narrativo. Veja se encontramos as características da narração no terceiro parágrafo:

"Imaginemos que Alice compre um automóvel com um crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados".

O terceiro parágrafo apresenta personagens (Alice e o funcionário do banco) em ação (Alice não paga as prestações e não consegue abrir a porta do carro; o funcionário do banco recupera o carro para a instituição financeira).

Além dessas características básicas da narração, o parágrafo se inicia com um convite: "Imaginemos que Alice [...]" . Esse convite indica uma situação hipotética que será narrada na sequência. Portanto, é possível afirmar que o terceiro parágrafo é essencialmente narrativo.

GABARITO QUESTÃO CORRETA.

COMPREENSÃO E INFERÊNCIA

Chegamos ao momento de tratar de duas ferramentas diferentes na leitura de textos em concursos: a compreensão e a inferência.

Essas duas habilidades são cobradas em muitas provas e, por isso, é preciso saber a diferença que existe entre elas, como desenvolver cada habilidade e como aplicá-las nas provas.

Começaremos pela definição de interpretação textual.

Compreensão

A tarefa de interpretar textos está relacionada à ação de compreender a mensagem que determinado autor produziu. Por isso, é sempre importante levar em consideração que sempre há um objetivo por trás da produção de qualquer texto - uma reportagem, uma propaganda, o rótulo de um produto, um editorial, uma resenha, um conto ou um romance.

Aqui devemos nos lembrar de algo que já foi dito anteriormente: um **texto é um todo completo de sentido**. Então, é preciso ler o texto todo para comprehendê-lo - ainda que esse "todo" represente apenas um trecho de um texto longo que foi reproduzido nas páginas de provas de concursos públicos.

Outro passo importante na interpretação textual é **identificar as informações mais importantes de cada parágrafo**. Identificando a informação central e as **palavras-chave** que aparecem ao longo do texto ficará mais fácil compreender o todo.

Portanto, compreender significa **identificar as informações expostas no texto**, o vocabulário utilizado, as palavras-chave, enfim conhecer toda a estrutura do texto que está sendo lido.

A compreensão textual também envolve:

- Entender como os sinais de pontuação contribuem para a construção do sentido;
- Fazer a distinção entre fatos expressos e opiniões do autor;
- Compreender figuras de linguagem, assim como o uso de humor e ironia;
- Entender a diferença entre linguagem literal e figurada;
- Identificar os elementos de coesão: palavras e termos que retomam ideias já expressas ou que antecipam informações que ainda serão exploradas.

Todos os elementos citados fazem parte da constituição textual - são elementos explícitos que devem ser identificados pelo leitor para uma boa compreensão textual.

Ler e entender o texto vai além de apenas identificar aquilo que está explícito - é preciso estabelecer inferências a partir das pistas que o autor deixa no texto.

Inferência

Segundo o dicionário Michaelis¹, inferência significa "Operação por meio da qual se chega a uma conclusão ou se faz um raciocínio lógico com base em evidências circunstanciais e em conclusões já tidas como verdadeiras". Em outras palavras, a inferência é a conclusão a que chegamos quando observamos determinada situação. A informação propriamente dita não está explícita, mas é possível conhecê-la por meio de indícios ou pistas.

Por exemplo, você pode chegar à conclusão a respeito da gravidade de um acidente de trânsito por observar o estado dos veículos envolvidos nesse acontecimento. A maneira como as vitrines de uma loja está organizada e o tipo de roupa exposta pode fornecer indícios sobre os preços dos produtos que são comercializados ali.

Esses exemplos cotidianos indicam que fazemos inferência o tempo todo, pois sabemos, pela experiência de vida, ler os sinais ou as pistas que as situações que nos cercam no dão.

O mesmo acontece com os textos. Existem algumas informações que são explícitas, estão claras no texto, mas existem outras implícitas que caberá ao leitor decifrar para completar o entendimento sobre o texto. Nesse processo de decifração é preciso **resgatar conhecimentos anteriores** que podem se relacionar com o texto que está sendo lido.

¹ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/infer%C3%A3ncia/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Nesse processo de inferência, segundo o Glossário Ceale², "O leitor infere ao associar as informações explícitas aos seus conhecimentos prévios e, a partir daí, gera sentido para o que está, de algum modo, informado pelo texto ou através dele. A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido."

Portanto, para que haja completo entendimento de um texto, é necessário que o leitor tenha um bom "arquivo" de informações gravado em sua memória. A leitura irá despertar as informações arquivadas que ajudarão o leitor a preencher as lacunas presentes no texto. Sendo assim, existe uma **relação que se estabelece entre texto e conhecimento de mundo do leitor.**

Isso significa que os textos permitem todas as leitura e interpretações? Não! Se assim fosse, um texto seria um objeto que mudaria totalmente de sentido a cada leitura realizada. Embora seja possível entender de maneiras diferentes um texto, existe um limite de compreensão: cada texto oferece as pistas para que seja interpretado sem que se extrapole completamente o sentido expresso e as intenções do autor.

Então, perceba que para ser um bom leitor, e mais, para compreender muito bem os textos usados nos concursos públicos, é preciso criar um repertório de conhecimento de mundo. Como é possível fazer isso? Com o **habito de ler e de ter acesso à informação de qualidade**. Quanto mais lemos e mais nos informamos, mais teremos facilidade em ler e entender textos. Essa atividade deve ser cotidiana e não apenas praticada semanas antes do concurso, ok?!

Ainda falando sobre as informações que estão "escondidas nos textos", o linguista José Luís Fiorin cita que há dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subtendidos.

Os **pressupostos** são ideias não explícitas que "decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase." (SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2011, p. 895). Por exemplo, se vemos a seguinte frase: "Miranda tornou-se defensor dos animais" temos a certeza de que a informação explícita é a de que Miranda defende os animais. Há uma informação pressuposta nesse caso - o verbo "**tornou-se**" indica que, no passado, Miranda não era defensor dos animais, mas que em algum momento ele mudou a sua postura e agora defende essa causa.

Pode-se até argumentar em que grau Miranda defende os animais atualmente, mas não é possível contradizer a ideia de que ele não era um defensor, mas com o tempo passou a ser. Assim, um pressuposto, embora seja implícito ao texto, deve ser verdadeiro porque é a partir dele que as informações explícitas vão se construir (SAVIOLI; FIORIN, 2011). Reafirmo que os pressupostos estão implícitos ao texto, mas podem ser verificados por meio de "**pistas fornecidas, como a escolha das palavras que compõem o texto.**

Por outro lado, os **subtendidos** "São **insinuações**, não marcadas linguisticamente, **contidas numa frase ou num conjunto de frases.**" (SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2011, p. 904). Se você receber uma visita em sua casa que, depois de alguns minutos, disser "está frio hoje, não é?" - isso pode significar que a pessoa deseja que você feche

² Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura>. Acesso em: 27 jun. 2021.

a janela ou reduza a intensidade do ar condicionado. Sua ação pode ser definida pela frase dita, embora não haja qualquer informação específica como "feche a janela, por favor" ou "aumente a temperatura do ar condicionado". "*O subtendido diz sem dizer, sugere, mas não diz.*" (SAVIOLI; FIORIN, 2011, p. 906).

Portanto, inferir a respeito de um texto significa "ler nas entrelinhas", entender o que não está explícito, captar a mensagem cujas pistas o autor deixou espalhadas pelo texto.

Colocando os conceitos em prática

Agora que entendemos os processos envolvidos na leitura e interpretação de um texto, vejamos como aplicar esses conhecimentos em algumas questões de concurso.



(VUNESP / CÂMARA DE BOITUVA-SP / 2020)

Noite de autógrafos

Escritores, principalmente de ficção, mentem muito – ou não seriam escritores de ficção. Mas ninguém mente mais que escritores em campanha de lançamento de um livro, não importa o gênero. A noite de autógrafos, por exemplo, é um terreno fértil para tal autor delirar e sair dizendo, no dia seguinte, que assinou muito mais livros do que os modestos 15 ou 20 que autografou na vida real.

Minha história favorita é a da bela romancista bissexta que, há anos, teria autografado 2000 livros de uma sentada, numa livraria em São Paulo. Já com uma certa prática na matéria, fiz os cálculos. Dois mil livros? Vamos supor que a autora tenha recebido cada leitor à mesa, aceitado o seu beijo, trocado com ele uma única e simpática frase, deixado fotografar-se abraçada ao dito, escrito algo bem simples, assinado, devolvido o livro, aceitado outro beijo e dito tchau – e tudo isso em 1 minuto cravado.

Significa que os 2000 livros lhe terão tomado 2000 minutos. Ou seja, ela ficou sentada por 33 horas e 20 minutos, assinando sem parar. Nem os megassellers americanos que aportam aqui e carimbam os livros em vez de assiná-los conseguiram tal proeza.*

Já o autor mais consciencioso, em meio à sessão, dá uma espiada na fila, constata que ela está muito comprida e tenta apressar o processo. Mas nem sempre é possível, porque quem vai a tais eventos quer mais que um autógrafo – quer também trocar uma palavra com o autor e sentir, ao vivo, se ele se parece com o que escreve.

É um momento bonito esse encontro do escritor com seus leitores. E não importa que tenha sido uma noite de 15 ou 20 autógrafos – ou de imaginários 2000.

(Ruy Castro. *A arte de querer bem*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018, p. 59-60).

* megassellers: escritores que atingem a marca de milhões de exemplares vendidos.

De acordo com o autor do texto, a

- a) falta de compromisso com a verdade ao escrever faz com que alguns autores tenham dificuldade em interagir com leitores em busca de autógrafos.
- b) idade avançada acaba sendo um impeditivo para que alguns escritores possam atender um bom número de leitores em uma sessão de autógrafos.
- c) baixa procura por autógrafos durante o lançamento de um livro é um indício de que o escritor tem pouco potencial para produzir obras de ficção.
- d) insistência dos leitores por fotos, além de dedicatória e assinatura, nas sessões de autógrafos, tem inibido escritores de participarem desses eventos.
- e) interação com o leitor ao lhe conceder um autógrafo é, para o escritor, um momento especial, que independe de quantos sejam esses leitores.

Observe que no enunciado da questão encontramos o seguinte: "de acordo com o autor do texto". Isso significa que a questão requer a localização da resposta no próprio texto, sem que aconteçam inferências das informações que aparecem nas entrelinhas.

Após a leitura atenta do texto, observamos que o autor trata do momento que cerca o lançamento de um livro, especialmente a noite de autógrafos. Ele relata que muitos autores criam histórias acerca desse evento, como uma autora que disse ter autografado 2000 livros em uma única ocasião.

Não há discussão sobre a falta de compromisso dos autores para com a verdade, a respeito da idade avançada ser um impeditivo para que os autores atendem a um bom número de leitores ou mesmo a situação da baixa procura por autógrafos e a insistência para tirar fotos.

No último parágrafo, o autor deixa clara a sua opinião sobre a sessão se autógrafos: "*É um momento bonito esse encontro do escritor com seus leitores. E não importa que tenha sido uma noite de 15 ou 20 autógrafos – ou de imaginários 2000.*"

Portanto, de acordo com o autor, **a interação com o leitor ao lhe conceder um autógrafo é, para o escritor, um momento especial ("bonito"), que independe de quantos sejam esses leitores (15 ou 20 autógrafos – ou de imaginários 2000").**

GABARITO LETRA E.

Vejamos mais uma questão:

(CESPE / PREF. BARRA DOS COQUEIROS-SE / 2020)

Feijão

- | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1 Quem paga o salário da poeta?
A palavra?</p> <p>De mãos atadas não
Custea
Conta
Luz</p> <p>7 Água
Aluguel da casa
A comida da menina.</p> | <p>Quem teima em vender poesia
Corre risco de sete anos de azar,</p> <p>16 Paralisia nos dedos da língua
Da mente seca de inspiração
Palavra não vai mais brotar</p> <p>19 Na terra da sensibilidade
Insensível a olhos cegos.</p> |
| <p>10 Poesia não pode ser vendida.
Palavra escrita não sentida
Não faz sentido nenhum,</p> <p>13 Nem aqui nem em lugar algum.</p> | <p>Vai comer de quê?
22 Morar o quê?
De palavra?
Vou viver poesia!</p> |

O poema apresentado revela o desejo de continuar a escrever mesmo que o retorno financeiro do trabalho da escrita não seja satisfatório. Essa revelação encontra-se principalmente no verso

- a) "Quem paga o salário da poeta?" (v.1).
- b) "Insensível a olhos cegos" (v.20).
- c) "Não faz sentido nenhum" (v.12).
- d) "Poesia não pode ser vendida" (v.10).
- e) "Vou viver poesia!" (v.24).

Essa questão realmente indica que a informação deve ser encontrada no próprio texto. Ou seja, é uma questão de localização da resposta no texto.

De qualquer modo, é preciso entender a mensagem transmitida pelo autor.

O texto trata da situação de alguém que vive de escrever poesia. A questão central é exposta logo de início: "*Quem paga o salário do poeta? / A palavra?*"

Então, entendemos que a subsistência do poeta é o assunto desse poema.

Como indicado no enunciado da própria questão, apesar das dificuldades, o poeta tem o desejo de continuar a escrever, mesmo que não receba retorno financeiro para isso.

Das opções apresentadas nas alternativas, qual revela esse desejo de o poeta continuar a fazer poesia?

A única alternativa possível é "*Vou viver poesia!*". Repare que o poeta afirma o que vai fazer - não há expressão de dúvida (como sugere a alternativa A), não há reflexões sobre a injustiça que ronda o trabalho do artista ou mesmo a reflexão de que a poesia não pode ser vendida.

Quando afirma "*Vou viver poesia!*", o poeta indica que não vai abandonar seu ofício, apesar das dificuldades.

GABRITO LETRA E.

Próxima questão:

(CESPE / PREF. BARRA DOS COQUEIROS-SE / 2020)

Texto CG2A1-II



Depreende-se do texto CG2A1-II que

- a) o acidente retratado foi causado pela imperícia do condutor.
- b) o uso de aparelho celular ao volante, no trânsito, pode gerar prejuízos a outrem.
- c) a personagem principal sabe que comete infrações de trânsito.
- d) os condutores retratados sentem raiva pelo que acontece na cena representada.
- e) o tumulto retratado deve-se ao fato de que há muitos carros em movimento na via.

Observe o enunciado da questão: "depreende-se do texto [...]" . Isso significa que o candidato deve ficar atento para os sentidos implícitos ao texto.

Lembre-se de que a charge é um gênero textual que **combina texto com imagem** e que, para depreender o sentido geral desse texto, é preciso que o leitor considere não só o que está escrito, mas também o que está expresso nas imagens.

A imagem representa um congestionamento muito intenso, todos os carros estão parados. Um desses carros, porém, está sobre outros dois veículos. Como ele foi parar lá?

A imagem sugere (já que essa informação não está implícita) que o carro foi parar no lugar onde está devido à ação do motorista. Repare no que ele está fazendo: navegando nas redes sociais (essa informação está expressa na sua própria fala) com o uso do celular ao volante.

Isso seria sinal de imperícia do motorista, ou seja, ele não sabe dirigir muito bem? Estaria ele consciente da situação que causou? O tumulto foi motivado pela quantidade de carros na rua? Todas essas possibilidades apresentadas nas alternativas A, C e E não parecem adequadas à cena em questão.

Na letra D afirma-se que os condutores retratados sentem raiva pelo que acontece na cena representada. Será que todos estão com raiva? Observe as expressões dos motoristas cujos carros servem de base para o motorista que usa as redes sociais. As expressões indicam que eles estão surpresos ou espantados com a situação e não especificamente com raiva. Por isso, excluímos também a letra D.

O que podemos afirmar sobre a charge? Que **o uso de aparelho celular ao volante, no trânsito, pode gerar prejuízos a outrem**. O prejuízo, nesse caso, é o estrago causado pelo carro que está sobre os outros.

Esse é um bom exemplo de questão em que é preciso usar de inferência, ou seja, ser capaz de entender as informações que aparecem nas pistas deixadas pelo autor e que não estão totalmente explícitas no texto.

GABARITO LETRA B.

RESUMO

Neste estudo, vimos os principais aspectos que envolvem a leitura e a interpretação de texto. Vamos relembrá-los?

- Um texto é um todo repleto de sentido e não apenas uma sequência de frases e parágrafos;
- Todas as partes do texto são solidárias, ou seja, contribuem para a construção do sentido;
- Os tipos textuais são modelos fixos de texto e se resumem a cinco formas: narração, argumentação, injunção, exposição e descrição;
- Os gêneros textuais correspondem ao modo como se organizam os textos que circulam socialmente. Essa organização dependerá da intenção do autor e do momento de comunicação. Por exemplo, uma tabela com horários de partidas e chegadas de ônibus não é organizado da mesma forma como um e-mail empresarial;
- Conhecer os tipos e os gêneros textuais ajuda o leitor a identificar a forma de organização textual e as intenções do leitor;

- Compreender um texto significa identificar as informações que estão explícitas como as palavras-chave, o vocabulário, os conectivos utilizados e os recursos de coesão;
- Inferir sobre um texto quer dizer compreender aquilo que está dito nas entrelinhas, implicitamente, que pode ser descoberto a partir das pistas deixadas pelo autor ao longo do texto.

Por fim, **uma palavra de cautela**: fazer inferências e interpretar um texto **não** significa **extrapolar as informações que aparecem no texto**. Nem todas as interpretações são possíveis. Por isso, é importante se apegar ao que aparece no texto para, também, fazer inferências corretas.

Uma última dica: leia bastante para construir seu repertório de leituras e de conhecimento de mundo. Leia sempre. Tenha contato com diferentes materiais - matérias jornalísticas, romances, resenhas de esportes, histórias em quadrinhos, textos científicos, definições de enciclopédias... As possibilidades são infinitas.

Pratique a leitura e certamente a facilidade com a interpretação de textos virá com o tempo.

Bons estudos e sucesso em sua próxima prova!!

Abraço,

Prof. Luciana Uhren